

ESPECIAL CAIXA

A Comissão Executiva do Empregados da Caixa cobrou avanços nas negociações permanentes com a direção do banco, com foco no custeio do Saúde Caixa, ainda limitado a 6,5%

O teto frustrou mais de 87 mil empregados e reforçou a urgência de soluções.

A comissão também repudiou o fim unilateral das negociações sobre funções de caixas e tesoureiros.

Foi exigida a manutenção das atuais condições até que haja negociação. Outros temas tratados foram o Programa TEIA, terceirização de telefonistas e o cronograma dos Comitês de Saúde.



Sindicato dos Bancários de Piracicaba e Região repudiou a conduta da Caixa diante de desvios de função e do subaproveitamento de seus funcionários

Denuncia-se a justificativa de “falta de demanda” para retirar caixas, ao mesmo tempo em que sobrecarrega tesoureiros e compromete o atendimento. O sindicato alerta para o desgaste físico e emocional dos empregados. Por meio do programa PEA, convoca os trabalhadores à mobilização e ao diálogo. A categoria deve se unir para evitar novos prejuízos, como reajustes no plano de saúde sem negociação.

Atraso na vacinação contra a gripe para empregados da Caixa tem gerado preocupação e cobranças por parte da categoria

A situação pode causar mais adoecimentos, absenteísmo e sobrecarga de trabalho, afetando também o Saúde Caixa. Enquanto outros bancos já vacinaram seus funcionários, a Caixa alega falta de doses no mercado.



CEE Caixa reforça cobranças e exige avanços nas negociações com a direção do banco

Saúde Caixa, funções de caixas e tesoureiros, intervalo 10/50 e Programa TEIA estiveram na pauta da reunião da última quarta-feira (28), em Brasília

A Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa voltou a cobrar avanços concretos na mesa de negociação permanente com a direção do banco. Durante encontro realizado na quarta-feira (28), em Brasília, os representantes dos trabalhadores protestaram contra a manutenção do teto de 6,5% para o custeio do Saúde Caixa, previsto no

estatuto da empresa.

A não retirada do limite frustrou expectativas de mais de 87 mil empregados e reforçou a urgência em avançar nos debates sobre o plano de saúde.

Outro ponto que gerou forte insatisfação foi o encerramento unilateral das negociações sobre as funções de caixas e tesoureiros. A Caixa não respondeu às propostas encaminhadas pelo movimento sindical desde novembro de 2024 e tampouco apresentou novas soluções. A CEE repudiou a postura da empresa e exigiu que nenhuma alteração no Plano de Funções Gratificadas (PFG) seja implementada sem negociação prévia, solicitando a manutenção das condições atuais para evitar prejuízos aos empregados.

Outros temas debatidos:



PROGRAMA TEIA:

A Caixa informou que está avaliando os casos individualmente. Empregados que optarem por sair do programa poderão retornar às suas funções originais.



TELEFONISTAS TERCEIRIZADAS:

A empresa afirmou que o processo de desligamento está suspenso por prazo indeterminado.



COMITÊS DE SAÚDE:

Foi apresentado um cronograma para a implantação dos Comitês de Credenciamento do Saúde Caixa. Em São Paulo (capital e interior), a previsão é que os comitês entrem em funcionamento em 15 de julho.



CALENDÁRIO DE REUNIÕES:

A CEE cobrou a definição de um cronograma mais frequente para as negociações, com prioridade absoluta para os impasses ligados ao Saúde Caixa.



NOTA DE REPÚDIO

Basta de **desrespeito** com os funcionários da CAIXA!

O Sindicato dos Bancários de Piracicaba e Região vem a público manifestar seu repúdio à conduta desrespeitosa da CAIXA Econômica Federal em relação aos seus empregados, especialmente no que se refere aos constantes desvios de função e ao subaproveitamento de profissionais altamente qualificados.

É inaceitável que a direção da CAIXA insista em justificar a ausência de dois caixas por “falta de demanda”, ao mesmo tempo em que coloca um caixa na mesa e transfere o tesoureiro para o atendimento direto ao público, ou seja, um claro desvio de função que desvaloriza o trabalhador e compromete a qualidade do serviço. O resultado disso é o acúmulo de responsabilidades, o desgaste físico e emocional dos empregados e o descaso institucional com a função que cada um exerce.

Diante desse cenário, o SindBan, por meio do programa PEA – Participação, Escuta e Ação, convoca todos os colegas da CAIXA para a união e o fortalecimento da luta coletiva. Precisamos ouvir, dialogar e agir, para garantir que as demandas dos trabalhadores sejam atendidas e que soluções

concretas sejam cobradas da empresa.

É fundamental que os empregados se mobilizem agora, para que ao final do ano não sejam surpreendidos com mais um reajuste no plano de saúde, além de outras tantas medidas prejudiciais que historicamente têm sido empurradas sem diálogo ou transparência.

Chega de desrespeito.
Exigimos valorização, diálogo e condições dignas de trabalho!

SB SINDBAN
Sindicato dos Bancários
de Piracicaba e Região



Falta de vacina contra a gripe preocupa trabalhadores da Caixa



Atraso pode ampliar número de adoecimentos, gerar absenteísmo e sobrecarga nos locais de trabalho, além de impactar negativamente o Saúde Caixa

A vacinação contra a gripe segue atrasada para os empregados da Caixa. A situação, que tem gerado cobranças por parte da categoria, foi tema de reunião entre a Comissão Executiva dos Empregados (CEE) e a direção do banco na última quarta-feira (28). Em várias regiões do país, especialmente no Sul, os sindicatos têm recebido diversas demandas de empregados e empregadas preocupados com o calendário. Enquanto isso, outros bancos iniciaram a vacinação dos seus trabalhadores ainda em abril. A Caixa alegou que o atraso se deve à indisponibilidade de doses no mercado. No entanto, o impacto para os trabalhadores é significativo: aumenta o número de afastamentos por doença, eleva a sobrecarga dos que seguem trabalhando e pode pressionar ainda mais o Saúde Caixa.

João Paulo Pierozan, representante da Fetec-PR e coordenador do Grupo de Trabalho de Promoção por Mérito, destacou que a vacinação faz parte do programa Fique Bem — sendo uma das exigências para o recebimento do delta. Ele questiona, “se o empregado tomar a vacina pelo SUS, isso será aceito como cumprimento da exigência? E se ele não conseguir se vacinar por falta de doses, será prejudicado?”

O MOVIMENTO SINDICAL EXIGE QUE A CAIXA APRESENTE RESPOSTAS CLARAS E SOLUÇÕES IMEDIATAS PARA NÃO PENALIZAR OS TRABALHADORES.

O SindBan Piracicaba representa cerca de dois mil bancários que trabalham e residem em 22 cidades da nossa região: Piracicaba, Águas de São Pedro, Charqueada, Santa Maria da Serra, São Pedro, Saltinho, Rio das Pedras, Rafard, Capivari, Pereira, Jumirim, Mombuca, Laranjal Paulista, Tietê, Cerquillo, Bofete, Anhembi, Pardinho, Porangaba, Santa Bárbara D'Oeste, Maristela e Conchas. Sede em Piracicaba: Rua Boa Morte, 1457 – Centro – Piracicaba - Fone: (19) 3417.1333 - Subsede: Santa Bárbara D'Oeste - Regionais: Capivari, São Pedro e Tietê

SB
SINDBAN
Sindicato dos Bancários
de Piracicaba e Região

EXPEDIENTE

Coordenação: José Antonio Fernandes Paiva • Jornalista: Ivanise Pachane Milanez - Mtb: 41213
Diretor responsável: Lucas Passos de Lima - Colaboração: Equipe do Sindicato dos Bancários de Piracicaba e região. Editoração eletrônica: Agência Comunique



bancariosdepiracicaba



sindban.piracicaba



twitter.com/bancariosdepira



sindicato@bancariosdepiracicaba.com.br

